

Centro Universitário de Patos
 Curso de Medicina
 v. 6, 2021, p. 214-224.
 ISSN: 2448-1394



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF INTERNATIONS IN CHILDREN UNDER 5 YEARS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Milena Suzy Lopes Pereira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
milenasuzy5@gmail.com

Denisy Dantas Melquiades Azevedo

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
denisydantas@hotmail.com

Juliane de Oliveira Costa Lima

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
julianecostaa@outlook.com

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
 Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-- Patos – Paraíba – Brasil
elzeniralmeida1@fiponline.edu.br

Cristina Costa Melquiades Barreto

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
cristinacmelquiades@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as doenças que mais acometem e causam internações hospitalares em crianças.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, explicativa e exploratória, com base em artigos científicos publicados entre 2015 e 2020 pesquisados em bancos de dados como o Scielo e o Lilacs.

Resultados: Após a pesquisa pode-se concluir que, existem várias doenças que acometem as crianças, o que comprova uma heterogeneidade de morbidades.

Conclusões: Os sistemas de saúde devem implementar ferramentas focadas na atenção primária, com prioridade nesse grupo etário, pois existem morbidades que podem ser evitadas e/ou minimizadas pelas ações desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais de saúde.

Palavras-Chave: Internamentos. Infância. Adoecimento.

ABSTRACT

Objective: Identify the diseases that most affect and cause hospital admissions in children.

Methods: This is a bibliographic search, descriptive, explanatory and exploratory research, based on scientific articles published between 2015 and 2020 searched in databases such as Scielo and Lilacs.

Results: After the research it can be concluded that there are several diseases that affect children, which proves a heterogeneity of morbidities.

Conclusions: Thus, health systems must implement tools focused on primary care, with priority in this age group, as there are morbidities that can be avoided and / or minimized by the actions developed by hospitals.

Keywords: Hospitalizations. Childhood. Illness.

1. Introdução

A infância é o período que abrange do nascimento à puberdade, sendo de fundamental importância, pois são desenvolvidos além dos aspectos biológicos, os psicossociais e cognitivos, em virtude disso, apresenta riscos para com o desenvolvimento de doenças e prováveis hospitalizações. Sendo assim, o adoecimento neste período pode causar prejuízos à criança, como trauma, atraso ou mesmo interrupção no processo¹.

A hospitalização infantil, além de modificar a rotina familiar, caracteriza-se como uma experiência, muitas vezes, desagradável para a criança, pois apresenta a possibilidade de afetar seu quadro emocional e psicológico, uma vez que a distância de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e confrontam-na com percepções como a dor, limitação física e passividade, contribuindo para o surgimento de comportamentos de regressão, ansiedade de separação, problemas de alimentação, sono, agressividade e medo da morte². Os pacientes pediátricos possuem peculiares e mais necessidade de uma assistência capacitada em comparação com outras faixas etárias, visto que são mais suscetíveis a complicações de seu quadro clínico e ao desenvolvimento de infecções causadas por microrganismos patogênicos, devido à vulnerabilidade de sua anatomia e fisiologia, do extremo de idade e da imaturidade do sistema imunobiológico³.

Desta forma, estudos epidemiológicos de internamentos, são importantes instrumentos para delinear o perfil de pacientes e de doenças, além de possibilitar o conhecimento da distribuição e amplitude dos problemas de saúde, detectar quais são os fatores etiológicos na gênese das enfermidades, os fatores de risco envolvidos e as estratégias para garantir ações profiláticas que possam minimizar ou eliminar problemas relacionados à morbimortalidade⁴. Compreender essas condições pode propiciar intervenções e evitar desfechos mais graves das doenças na infância.

No intuito de minimizar o número de internações e obter maior resolubilidade na recuperação da criança, faz-se necessário além de conhecer e compreender o perfil dos internamentos, aplicarem o conhecimento dos estudos epidemiológicos, a partir, das informações obtidas, desencadeando uma sequência de medidas na saúde pública, tais como: qualificação de profissionais, criação de programas municipais de doenças crônicas, padronização dos atendimentos em unidades primárias e secundárias, criação de protocolos e atividades que deverão ser planejadas com base no conhecimento das doenças mais comuns⁵. A análise epidemiológica é uma indispensável ferramenta,

promovendo o conhecimento e auxiliando na distribuição de recursos em saúde, atingindo os diversos níveis administrativos do sistema⁶.

Nesse âmbito, destaca-se a importância da atuação da equipe de enfermagem, que possui competência para contribuir na ampliação de estratégias eficazes, capazes de minimizar ou eliminar problemas relacionados à morbimortalidade, favorecendo a melhor qualidade de vida as crianças³.

Entretanto hoje em dia é de amplo conhecimento que os fatores de risco relacionados a condições sócios sanitários que mais geram agravos a saúde destacam-se: baixa renda familiar, falta de acesso a saneamento básico e água tratada para consumo, extremos de idade e escolaridade materna reduzida⁷. Assim, o objetivo geral deste estudo é: Identificar as doenças que mais acometem e causam internações hospitalares em crianças.

2. Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), tendo a busca ocorrida entre os meses de março e abril de 2020, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na pesquisa foi utilizado o operador booleano AND, para combinar os termos de modo que eles correspondam simultaneamente ao objetivo da pesquisa, portanto, foram empregados os seguintes cruzamentos em português: Internamentos; Infância e Adoecimento. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações de artigos científicos entre os anos de 2015 a 2020, que estivessem disponíveis na íntegra, gratuito, na língua portuguesa e inglesa, estudos transversais, de intervenção, prospectivo de autocontrole e relato de caso.

Desse modo, foram contabilizados inicialmente 49 (quarenta e nove) estudos no SCIELO, 54 (cinquenta e quatro) na base de dados LILACS, somando 103 (cento e três) artigos (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de artigos encontrados após busca utilizando os cruzamentos por base de dados

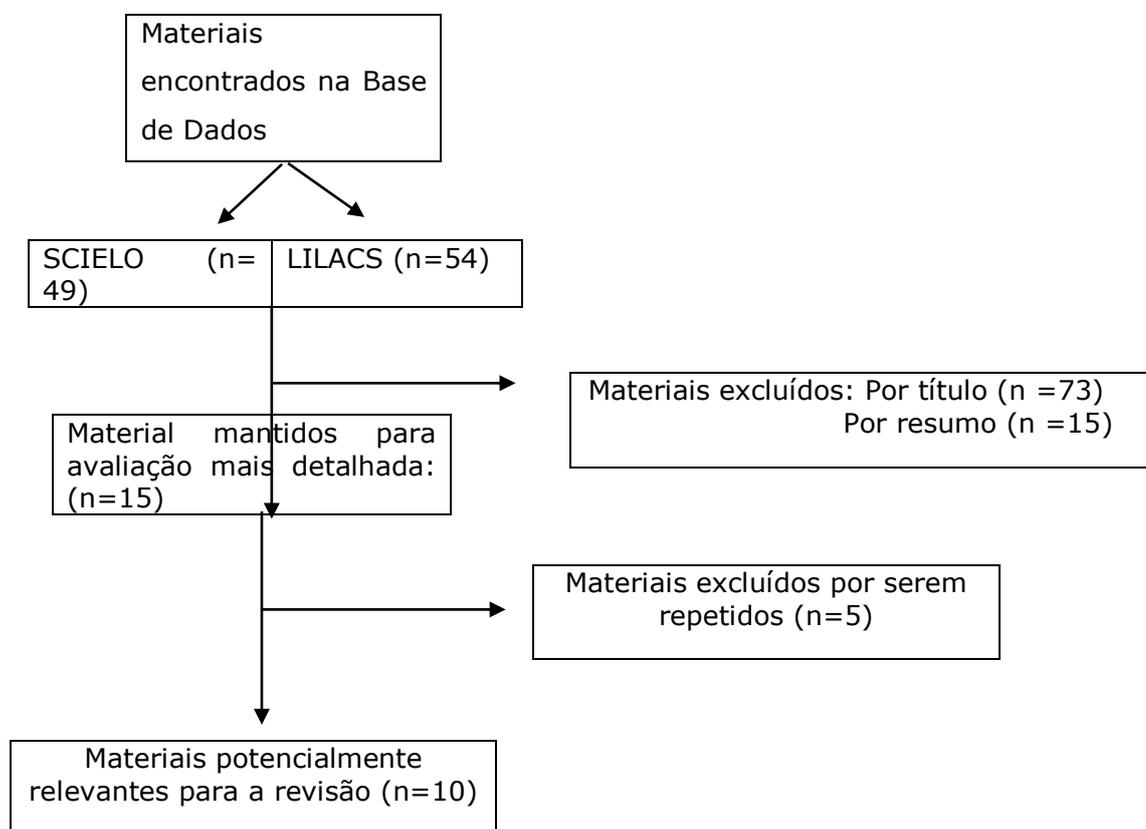
BASE DE DADOS	DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS
SCIELO	Internamentos	17
	Infância	21
	As doenças da infância	11
LILACS	Infância AND adoecimento	26
	Adoecimento em crianças	28
TOTAL		103

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A busca foi organizada da seguinte maneira: (1) busca dos artigos nas bases de dados, (2) confronto inicial dos resultados, (3) confronto das referências duplicadas, (4) seleção dos artigos de acordo com títulos e resumos, (5) confronto mais aprofundado dos resultados, (6) leitura completa dos materiais selecionados até o momento, (7) confronto final dos resultados e (8) tabulação e análise dos materiais. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram dez estudos os quais compuseram a amostra.

Todo esse processo está sendo apresentado através do fluxograma disponibilizado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma dos estudos encontrados a partir da busca eletrônica



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os dez artigos selecionados demonstram que existem diversas doenças que acometem as crianças com menos de cinco anos.

3. Resultados

A tabela 1, descreve o periódico, o ano e a base de dados de onde os materiais foram extraídos.

Tabela 1 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto o periódico do artigo, ano, base de dados, bem como seu código

CÓD.	PERIÓDICO	ANO	BASE DE DADOS
T1	Revista Epidemiologia Serviço e Saúde	2015	SCIELO
T2	Revista Escola de Enfermagem da USP	2015	SCIELO
T3	Revista Caderno de Saúde Pública	2015	LILACS
T4	Revista Epidemiologia Serviço e Saúde	2017	LILACS
T5	Revista de Enfermagem UFPE online	2017	SCIELO
T6	Revista de Enfermagem UFPE online	2017	SCIELO
T7	Revista Baiana de Saúde Pública	2020	SCIELO
T8	Revista Médica UFC	2017	LILACS
T9	Revista Min. Enfermagem	2017	LILACS
T10	Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde da UNIARP	2020	SCIELO

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A maioria dos artigos foram publicados em periódicos multidisciplinares do âmbito de saúde, o que é importante pois colabora para disseminar o tema entre diversas áreas da ciência, contribuindo para o planejamento e ação de vários profissionais envolvidos na assistência à saúde do indivíduo. Além disso, os estudos utilizados são recentes o que demonstra a relevância e necessidade de discussão desse tema.

A tabela 2, corresponde à descrição quanto aos autores e seus respectivos objetivos.

Tabela 2 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto ao autor/ano, objetivo, bem como seu código

CÓD.	AUTORES (ANO)	OBJETIVO
T1	Liberati (2015)	Avaliar os principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises
T2	Prezotto; Chaves e Mathias (2015)	Descrever as internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária em crianças menores de cinco anos no Estado do Paraná, Brasil, por tipo de condição, faixa etária e região de saúde
T3	Carvalho et al (2015)	Verificar as internações hospitalares de crianças por condições sensíveis à atenção primária à saúde em Pernambuco, Nordeste do Brasil
T4	Pedraza e Araújo (2017)	Descrever as causas de internações nas crianças brasileiras menores de cinco anos relatadas na literatura.
T5	Costa e Moraes (2017)	Analisar a vivência da criança sobre o processo de hospitalização e as alterações no comportamento do ser infantil frente à sua hospitalização.
T6	Silva et al (2017)	Descrever as características das causas externas em crianças e adolescentes atendidos em emergência hospitalar.
T7	Andrade (2020)	Descrever as principais causas de admissão por doenças respiratórias e a evolução desses pacientes em duas UTIPs.
T8	Parente e Silva (2017)	Delinear o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes internados na enfermaria de pediatria.
T9	Olímpio (2018)	Traçar o perfil clínico e epidemiológico dos internamentos na unidade pediátrica de um hospital público cearense.
T10	Beber (2020)	Elencar fatores de risco que contribuem para a incidência de doenças respiratórias em crianças brasileiras.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os artigos selecionados com exceção do T1, tinham como objetivo compreender as condições que propiciam ao adoecimento, causas e desfechos mais graves de doenças na infância, bem como a faixa etária e o perfil clínico epidemiológico de internações, demonstrando grande relevância no estudo, pois conhecendo esses fatores é possível a prevenção de doenças, o atendimento eficiente das necessidades da criança, o diagnóstico e tratamento precoce, evitando desfechos mais graves.

A tabela 3 descreve os principais resultados e conclusão correspondente a cada estudo.

Tabela 3 - Descrição da metodologia, principais resultados e conclusão dos artigos selecionados, bem como seu código

CÓD.	RESULTADOS E CONCLUSÃO
T1	A recomendação PRISMA deve substituir o QUOROM naqueles periódicos que haviam endossado o QUOROM. Espera-se que outros periódicos apoiem o PRISMA; isso pode ser feito por meio do registro no website do PRISMA. Para enfatizar aos autores, e a outros, a importância do relato transparente de revisões sistemáticas, incentivam-se os periódicos que apoiam a recomendação PRISMA a referenciá-lo e incluir seu endereço eletrônico em suas instruções aos autores. Organizações editoriais são convidadas a endossar o PRISMA e incentivar autores a aderirem a seus princípios.
T2	O aumento das internações revela a necessidade de ações que melhorem o acesso à atenção básica e ofereçam tratamento efetivo às principais condições sensíveis à atenção primária, a fim de prevenir internações hospitalares de crianças.
T3	A diminuição de internações por condições sensíveis indicou melhoria na situação de saúde e pode estar associada à consolidação do PSF. Há necessidade de estudar acesso e qualidade da atenção primária à saúde em relação à morbidade e hospitalizações
T4	Doenças respiratórias, parasitárias e perinatais citam-se entre as principais causas de internações nas crianças brasileiras; pneumonias, gastroenterites e asma constituem as causas mais importantes de internações que são preveníveis, tratáveis no nível primário de atenção à saúde.
T5	Evidenciou-se que as crianças associam os cuidados hospitalares aos procedimentos técnicos, mesmo compreendendo que são necessários para recuperação da saúde; repercussões negativas são desencadeadas pelas restrições, isolamento e a rotina hospitalar. Assim, surge a necessidade de as crianças serem esclarecidas sobre a realização dos procedimentos, serem preparadas para conviver nesse ambiente e ter participação ativa junto à família durante a hospitalização.
T6	As principais causas de hospitalizações na emergência foram as quedas, seguidas por contato com animais, acidentes de transportes e agressões.
T7	O tempo de permanência em UTIP esteve entre um e sete dias (75,8%). Pneumonia foi a principal causa de admissão (37,7%), seguida de bronquiolite (18,9%) e asma (12,4%). O uso de ventilação não invasiva foi verificado em 178 pacientes (50,1%) e 86 pacientes (24,2%) necessitaram de ventilação invasiva. Houve 23 óbitos (6,47%). Concluiu-se que as doenças respiratórias constituem ainda causas importantes de morbimortalidade na infância.
T8	O estudo demonstra particularidades da enfermagem de pediatria do HUWC, sendo possível guiar o ensino de residentes e estudantes, além de auxiliar na formação de políticas, melhoria do atendimento e preparo da equipe ligada aos cuidados com o paciente.

CÓD. RESULTADOS E CONCLUSÃO

T9	Percebe-se que conhecer o perfil clínico e epidemiológico dos internamentos consiste em uma importante ferramenta para o enfermeiro, pois permite que o planejamento do cuidado seja realizado de maneira individualizada e integral, facilita a definição da quantidade de recursos humanos e materiais necessários para a promoção do cuidado à criança, auxilia na identificação de problemas relacionados à assistência pediátrica e subsidia sua resolução
T10	Dos estudos que investigaram a poluição atmosférica, 88,8%, evidenciaram que há um aumento na incidência de eventos respiratórios mesmo em níveis que não são considerados danosos pela Organização Mundial da Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4. Discussão

No presente estudo verificou-se que a internação hospitalar provoca diversas modificações na rotina da criança, uma vez que, impossibilita-a de realizar suas atividades cotidianas, devido à vulnerabilidade do seu estado clínico, limitações físicas e restrições ao leito⁸. Dessa forma, a condição de estar internado gera muita ansiedade, tendo em vista que a criança enfrenta situações de medo, stress, dor, afastamento do seu lar, distanciamento da escola e amigos, exames e procedimentos terapêuticos dolorosos que é submetida⁹.

A hospitalização, no entanto, ainda que temida, é capaz de propiciar um contexto favorável de cuidados especializados, pois possui os recursos que a criança precisa e que no ambiente doméstico não dispõe, apresentando-se como uma solução possível de recuperação¹⁰. Fornecer um ambiente adequado às crianças com a presença dos seus familiares, bem como possibilitar sua participação estimulante na terapia é imprescindível. Assim, pode-se propiciar a adequação da criança e da família a circunstância presente, através da construção de novos hábitos. O cuidado lúdico possibilita a adaptação da criança a este ambiente, contribuindo para melhoria do seu quadro clínico, aliviando seus medos e ansiedade, assim como do familiar cuidador¹¹.

Observou-se neste estudo que diferentes dos adultos às crianças apresentam uma predominância maior de doenças agudas tendo as principais causas inclusas na lista brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), portanto prevenível com assistência adequada nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), a exemplo da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Visto que, índices elevados de ICSAP em uma população, grupo ou comunidade, podem apontar sérias dificuldades de acesso ao sistema de saúde ou da sua eficácia. Portanto, o excesso de hospitalizações é sinônimo de alerta, devendo rastrear e solucionar os motivos para sua ocorrência⁹.

Diante do exposto sobre a ICSAP perceber-se que pneumonias, gastroenterites e asma ainda se apresentam como fator relevante de internações na infância, principalmente em crianças menores de 5 anos, apesar de serem patologias preveníveis e tratáveis com a utilização de tecnologias de baixo custo disponíveis na atualidade. Apresentando-se como situação alarmante, tendo em vista que a consolidação da Estratégia Saúde da Família ocorreu a mais de duas décadas¹².

Em relação a principal causa de internação por condições gerais para as crianças menores de 5 anos em conformidade com os achados na literatura são: infecções parasitárias, as patologias do aparelho respiratório, as doenças do período perinatal/neonatal⁵. Mesmo que, em declínio no país e tratável nos serviços de Atenção Primária a Saúde.

Nas últimas décadas ficou evidenciada a transição no perfil da morbimortalidade da população brasileira, especialmente no grupo etário infantil, apesar disto, as infecções parasitárias perpetuam retratando-se como um problema de Saúde Pública, afetando mais da metade das crianças brasileiras, principalmente na região Nordeste e nos locais com condições de saneamento e educação sanitária insuficiente ou precária¹³.

As patologias do aparelho respiratório apresentam grande incidência na população pediátrica¹⁴ e estão relacionadas a vários fatores de risco como: idade, renda familiar, escolaridade dos pais, poluição atmosférica e intradomiciliar, aglomerações, baixo peso ao nascer, desnutrição, desmame precoce e vacinação deficiente¹⁵. Devido ao índice elevado de internações e por ser responsável pelas maiores despesas nos serviços, constituem também um problema de Saúde Pública.

Este cenário gerou a necessidade de indicadores que medem a qualidade e o desempenho dos serviços. Embora definidas de várias maneiras, geralmente são aquelas condições que respondem bem às intervenções entregues em ambientes de saúde baseados na comunidade e, se gerenciadas, podem potencialmente prevenir a necessidade de hospitalização, ou para as quais a intervenção precoce pode prevenir complicações ou doenças mais graves¹⁶.

Portanto, os benefícios de conhecer o perfil dos pacientes internados abrangem além do usuário, os profissionais e a instituição. Além disso, pode servir como comparativo com os dados nacionais e de outras regiões, com a finalidade de reconhecer uma particularidade regional nos casos encontrados e criar condutas que visem a melhoria na qualidade do atendimento, bem como planejamento e estruturação do serviço, diminuindo assim mortalidade¹⁷.

5. Conclusão

Assim, ficou explícito que existem diversas doenças que acometem as crianças da população em geral, como doenças respiratórias (especialmente asma), e que apresentam taxas de internação hospitalares. No que tange ao tempo de internamento médio de crianças em clínicas pediátricas, isso é muito relativo, pois depende da morbidade e do grau.

Fazem-se necessárias condutas terapêuticas no atendimento às crianças hospitalizadas, tais como o brinquedo terapêutico que é usado para ajudar a atender às necessidades emocionais de crianças que sofrem de uma doença ou cirurgia que exige hospitalização, pois estar no hospital é estressante para as crianças e suas famílias.

Deste modo, a ajuda terapêutica apoia os esforços das famílias e de outros cuidadores enquanto criam seus filhos. Seu apoio pode ser fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança, especialmente quando os cuidadores também enfrentam pobreza, isolamento, doenças crônicas e outras condições difíceis.

Referências

1. Parente JS, Silva FR. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados na clínica pediátrica em um hospital universitário. *Rev Med UFC*. 2017 jan-abr; 57(1):10-14.
2. Azevedo AVS, Lanconi JUNIOR AC, Crepaldi MA. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2017, vol.22, n.11, pp.3653-3666. ISSN 1678-4561.
3. Olímpio ACS, Oliveira BSB, Costa JBC, Joventino ES. Perfil clínico-epidemiológico de internamentos na unidade pediátrica de um hospital público cearense. *REME – Rev Min Enferm*. 2018[citado em 17/11/2019];22:e-1114.
4. Simonato MP, Mitre RMA, Galheigo SM. O cotidiano hospitalar de crianças com hospitalizações prolongadas: entre tramas dos cuidados com o corpo e as mediações possíveis. *Interface (Botucatu)* [online]. 2019, vol.23, e180383. Epub Aug 01, 2019. ISSN 1807-5762.
5. Pedraza DF, Araujo EMN. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2017, vol.26, n.1, pp.169-182. ISSN 1679-4974.
6. Souza JM, Veríssimo MLÓR. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* nov.-dez. 2015;23(6):1097-104. DOI: 10.1590/0104-1169.0462.2654

7. Huber E, Vinholes DB. Estado nutricional de crianças internadas na pediatria de um hospital terciário. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 91-95, out. 2015. ISSN 2318-3691.
8. Damasio CP, et al. Revisão sistemática com metanálise relacionando as taxas de aleitamento materno com a prevalência de infecções urinárias em crianças. *Rev UNILUS Ensino Pesqui*. 2016 jan-mar;13(30):99-104.
9. Carvalho SC, Mota E, Dourado I, Aquino R, Teles C, Medina MG. Hospitalizations of children due to primary health care sensitive conditions in Pernambuco State, Northeast Brazil. *Cad Saude Publica*. 2015 abr;31(4):744-54.
10. Costa TS, Morais AC. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. *Rev. Enferm.* [online], Recife, PE, v.11, n.1, supl.1, p.358-367 Jan/2017.
11. Oliveira CS, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: Percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* | v.15, n.1, p 21-30 |junho 2015.
12. Prezotto KH, Chaves MMN, Mathias TAF. Hospitalizações sensíveis à atenção primária em crianças, segundo grupos etários e regionais de saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2015 fev;49(1):44-53.
13. Pinto Junior EP, Aquino R, Dourado I, Costa LQ, Silva MGC. Internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde em crianças menores de 1 ano no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2020, vol.25, n.7, pp.2883-2890. Epub July 08, 2020. ISSN 1678-4561.
14. Andrade VND, Amoretti CF, Torreão LA, Sousa IT. Perfil das internações por causas respiratórias em duas unidades de terapia intensiva pediátricas em Salvador, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.l.], v. 40, n. 1, set. 2017. ISSN 2318-2660.
15. Beber LCC, Gewehr DM, Cecconello L, Sulzbacher MM, Heck TG, Berlezi EM. Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa. *Rev. Interdisciplinar de Estudos em Saúde da UNIARP*. v.10, n.1(19) 2020. ISSN 2238-832X
16. Silva RA, Nery AA, Rios MA, Casotti CA, Alves MS. Caracterização das causas externas em crianças e adolescentes atendidos em serviço de emergência. *Rev enferm UFPE online.*, Recife, 11(Supl. 12):5156-62, dez., 2017. ISSN: 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-v11i12a22505p5156-5162-2017>
17. Batista NOW, Coelho MCR, Trugilho SM, Pinasco GC, Santos EFSS, Silva VR. Clinical-epidemiological profile of hospitalised patients in paediatric intensive care unit. *Journal of Human Growth and Development*. 25(2): 187-193. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.103014>